

Receita volta a negar taxaço do Pix e alerta para golpes

A Receita Federal voltou a desmentir informações falsas que circulam nas redes sociais sobre suposto monitoramento de transações via Pix para cobrança de impostos

Em nota oficial, o órgão afirma que não existe tributação sobre o Pix nem fiscalização das movimentações financeiras com esse objetivo, prática proibida pela Constituição Federal.

Segundo a Receita, mensagens alarmistas sobre “taxa do Pix” ou “imposto sobre transferências” são completamente falsas. O Pix é apenas um meio de pagamento, como dinheiro ou cartão, e não gera, por si só, qualquer tipo de tributo. Os boatos citam a Instrução Normativa nº 2.278, de agosto do ano passado, como se ela autorizasse o rastreamento de transações individuais.

De acordo com o Fisco, a norma apenas estende às fintechs as mesmas obrigações de transparência já



aplicadas aos bancos tradicionais, dentro das regras de combate à lavagem de dinheiro e à ocultação de patrimônio. Não há acesso a valores individuais, origem ou natureza dos gastos dos cidadãos.

As informações falsas voltaram a ganhar força nas redes sociais nas últimas horas, após o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG)

voltar a publicar vídeos em que afirma que o governo voltará a monitorar o Pix. Há duas semanas, o Fisco tinha emitido outro alerta de notícias falsas sobre taxaço de transações financeiras.

De acordo com a Receita, esse tipo de conteúdo tem como objetivo enganar a população, gerar pânico financeiro e enfraquecer a confiança em um dos prin-

cipais meios de pagamento do país. O órgão afirma ainda que a disseminação dessas mensagens atende a interesses do crime organizado e de pessoas que se beneficiam da monetização e do engajamento gerado por notícias falsas.

A Receita esclarece que a instrução normativa de agosto não trata de taxaço nem de monitoramento de transações financeiras. O órgão reitera que a norma apenas estende às fintechs e instituições de pagamento as mesmas obrigações de transparência já aplicadas aos bancos tradicionais desde 2015. As informações repassadas ao Fisco não detalham transações individuais, nem permitem identificar a origem ou a natureza dos gastos dos usuários (ABr).

O motivo que leva milionários a parcelarem aquisições, mesmo tendo dinheiro em caixa

Nani Gordon (*)

Lógica do custo de oportunidade explica por que investidores de alta renda usam consórcio para alocar capital, preservar liquidez e ampliar patrimônio.

Ter dinheiro disponível em caixa não significa, necessariamente, pagar tudo à vista. Entre investidores de alta renda, a decisão de parcelar a compra de imóveis ou outros bens por meio de consórcio está menos ligada à falta de liquidez e mais à lógica de alocação eficiente de capital. O objetivo é simples, manter o patrimônio rendendo, usar dinheiro de terceiros e ampliar ativos sem imobilizar recursos próprios.

O movimento ocorre em um contexto de juros elevados e maior atenção ao custo do dinheiro. Dados da Associação de Administradoras de Consórcios (ABAC) mostram que o segmento imobiliário movimentou R\$ 191,11 bilhões em créditos em 2024, alta de 35% em relação ao ano anterior, indicando que o consórcio deixou de ser uma solução restrita ao consumo e passou a integrar estratégias patrimoniais mais sofisticadas.

A lógica econômica por trás dessa escolha é conhecida como custo de oportunidade. Ao optar por pagar à vista um imóvel de alto valor, o investidor abre mão de manter esse capital aplicado em ativos que continuam gerando retorno. No consórcio, o recurso permanece investido enquanto a aquisição é planejada ao longo do tempo, sem incidência de juros sobre o saldo devedor.

Segundo dados do Banco Central, a carteira de consórcios cresceu 17,6% em 2024, com inadimplência de apenas 2,35% em dezembro, um dos menores índices entre as modalidades de crédito. O comportamento reforça o perfil de participantes mais organizados financeiramente e com visão de médio e longo prazo. Para Juciel Oliveira, educador financeiro, estrategista patrimonial e CEO da Monteo, a decisão de parcelar mesmo tendo dinheiro disponível está relacionada à eficiência do uso do capital.

“Investidores experientes entendem que patrimônio não cresce com dinheiro parado ou imobilizado de forma desnecessária. O consórcio permite manter o capital rendendo, usar recursos de terceiros e adquirir

ativos de forma planejada, sem pagar juros”, afirma. Na prática, a estratégia costuma combinar aplicações financeiras com a construção de patrimônio imobiliário.

Em vez de retirar recursos de uma carteira que gera renda recorrente, o investidor utiliza os rendimentos para pagar as parcelas do consórcio. Quando a carta de crédito é contemplada, o imóvel passa a integrar o portfólio sem que o capital principal tenha sido consumido.

Esse modelo também amplia o poder de negociação

Com a carta contemplada em mãos, o comprador não depende de financiamento bancário e pode negociar descontos ou condições mais favoráveis, especialmente em momentos de mercado menos aquecido. Além disso, o uso do consórcio reduz a exposição ao risco de juros futuros, já que o custo da operação é conhecido desde o início.

Outro fator relevante é a preservação de liquidez. Manter recursos disponíveis permite ao investidor reagir a oportunidades inesperadas, diversificar aplicações ou reforçar posições em momentos estratégicos do mercado. “Liquidez é um ativo valioso. Quem entende isso evita concentrar todo o patrimônio em um único bem ou decisão”, explica Juciel.

O consórcio, nesse contexto, deixa de ser encarado como produto financeiro e passa a funcionar como método de planejamento. A aquisição do bem ocorre de forma organizada, integrada a uma estratégia maior de alocação de capital e crescimento patrimonial. “Não se trata de parcelar porque não pode pagar, mas de parcelar porque é mais inteligente do ponto de vista financeiro”, resume o executivo.

Com investidores cada vez mais atentos ao custo do dinheiro e à eficiência das decisões financeiras, o uso do consórcio tende a seguir crescendo entre patrimônios mais elevados. A prática reforça uma máxima recorrente no mercado: a riqueza sustentável não está apenas em quanto se ganha, mas em como se aloca o capital ao longo do tempo. Fonte e mais informações: (https://www.instagram.com/oliveira.juciel/).

Lula sanciona Orçamento de 2026 e veta R\$ 400 milhões em emendas

O presidente Lula sancionou na quarta-feira (14) a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026. A norma, que fixa as despesas públicas e estima as receitas ao longo do ano, foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU). O texto havia sido aprovado pelo Congresso Nacional no fim do ano passado.

Alegando inconformidades legais, o presidente decidiu vetar dois dispositivos que somam quase R\$ 400 milhões em emendas parlamentares. Eles foram incluídos durante a tramitação do texto, e não constavam na programação orçamentária enviada pelo Poder Executivo, como determina a lei federal que trata das emendas, segundo o governo. O veto terá que ser

apreciado por deputados e senadores, que poderão mantê-lo ou derrubá-lo.

Ao todo, o Orçamento da União para 2026 será de R\$ 6,54 trilhões, com meta de superávit de R\$ 34,2 bilhões. O salário mínimo sai de R\$ 1.518 e sobe para R\$ 1.621. As áreas de Saúde e Educação contarão com recursos totais de R\$ 271,3 bilhões e R\$ 233,7 bilhões, respectivamente.

Para o Bolsa Família, foram reservados R\$ 158,63 bilhões, enquanto o programa de incentivo financeiro para estudantes do Ensino Médio, o Pé de Meia, contará com R\$ 11,47 bilhões. Outros R\$ 4,7 bilhões estão previstos para o programa que garante acesso a botijão de gás a famílias de baixa renda (ABr).

SP: passageiros de ônibus podem pagar bilhete via Bluetooth

Os passageiros de ônibus da capital paulista passaram a contar com mais uma forma de pagamento da tarifa nos coletivos. Para utilizar a nova modalidade, o usuário deve baixar o aplicativo Cittamobi e manter o bluetooth do smartphone ativado. A validação da passagem ocorre por aproximação do celular, com o aplicativo aberto, diretamente no equipamento validador, instalado em 2,2 mil ônibus que operam em 296 linhas.

Os ônibus que aceitam a nova modalidade estão identificados com um adesivo na parte externa da porta de embarque. Pelo aplicativo, será possível a compra de passagens avul-

sas ou pacotes de viagens (diário, semanal e mensal) com pagamento via Pix. No entanto, essa forma de pagamento não dá direito à integração entre ônibus e veículos de transporte sobre trilhos.

“A implementação da tecnologia nas linhas de ônibus propõe ainda reduzir o tempo de embarque, evitar a necessidade de manuseio de dinheiro em espécie e proporcionar maior conveniência tanto para os passageiros quanto para os operadores do transporte”, destacou a prefeitura, em nota. A lista completa das linhas que contam com o novo sistema pode ser encontrada no site da SPTrans (ABr).



www.netjen.com.br

NEGÓCIOS

em

PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Bolsa de Valores

Para aqueles que querem dar uma guinada na carreira em 2026, a B3 está com vagas de emprego abertas para diferentes níveis de senioridade. As posições de trabalho disponíveis são, em sua maioria, relacionadas à tecnologia, mas há também oportunidades para pessoas com trajetórias profissionais voltadas ao mercado financeiro. Duas das cadeiras em aberto são afirmativas para mulheres. Os interessados devem acessar a página oficial de carreiras da B3 (https://vagas.b3.com.br/go/todas-vagas/4559419/).

B – Segurança Digital

A ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) realiza, nos dias 22 e 23 de janeiro (quinta e sexta-feira), de forma online, via plataforma Zoom, curso voltado a profissionais que buscam uma gestão adequada no ambiente digital. O objetivo é capacitar colaboradores e usuários de tecnologia a aplicarem os princípios da metodologia 5S no ambiente digital, promovendo a organização, padronização, segurança e eficiência no uso de arquivos, pastas, softwares e ambientes online. Mais informações: (11) 5582-6321/6326 - WhatsApp: (11) 94526-8280 ou (https://abimaq.org.br/cursos/1556/5s-digital).

C – Demanda Aérea

A Aena, maior operadora aeroportuária do Brasil e do mundo, encerrou 2025 com recorde de passageiros em sua rede de aeroportos no país. Passaram pelos 17 terminais administrados pela concessionária 45,6 milhões de passageiros, crescimento de 5% em relação a 2024,

consolidando a expansão da demanda aérea nos mercados atendidos pela companhia. O Aeroporto de Congonhas, principal ativo da Aena no Brasil, respondeu por 24,5 milhões de passageiros, com expansão de 5,9%, refletindo o fortalecimento do mercado doméstico. Na sequência, está o Aeroporto do Recife, com 9,9 milhões de passageiros, crescimento de 3,6%, seguido por Maceió, que avançou 10,7%, alcançando quase 3 milhões de passageiros no ano.

D – Programa de Estágio

A Secretária de Educação de São Vicente/SP e o Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE estão com inscrições abertas para o processo seletivo de estágio, as oportunidades são para os estudantes do ensino técnico em Nutrição, do ensino superior dos cursos de Publicidade e Propaganda, Engenharia Civil, Letras, Jornalismo, Matemática, Direito, Administração e outras graduações que podem ser consultadas no Anexo I - Extrato Quadro de Vagas. O processo seletivo inclui inscrições e provas online pelo link: (https://pp.ciee.org.br/vitrine/13814/detalhe).

E – Marcas Novas

Um levantamento da Webmotors acaba de revelar o interesse crescente dos brasileiros pelas marcas recém-chegadas ao país. Segundo dados do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo brasileiro, as buscas por modelos de marcas que estrearam no mercado brasileiro nos últimos cinco anos quase que dobraram em 2025, atingindo um patamar 90% superior com relação ao ano anterior considerando os modelos novos e usados.

O levantamento considera as principais marcas que iniciaram vendas no Brasil nos últimos anos. São elas: BYD, GWM, GAC, Omoda, Zeekr, Geely, MG Motor e Leapmotor.

F – Agricultura

A Vittia, referência em soluções tecnológicas para uma agricultura de alta performance e baixo impacto ambiental por meio de um amplo portfólio para defesa e nutrição das mais diversas culturas do agronegócio, inicia 2026 com um novo posicionamento: ‘Sou Raiz, Sou Vittia’ para marcar seus 55 anos de história. Com a campanha ‘Minhas raízes, novas histórias’, a Companhia dá voz à sua essência e reforça o orgulho de uma trajetória construída a partir de raízes sólidas e um olhar atento para o futuro, unindo tecnologia e inovação para escrever novas histórias.

G – Segmento dos SUVs

A Jeep® conquistou mais uma marca significativa no Brasil: 700 mil unidades produzidas do Jeep Renegade. Primeiro modelo fabricado no Polo Automotivo de Goiana (PE), da Stellantis, e ícone da marca, o Renegade redefiniu o segmento dos SUVs no Brasil com seu design único e atemporal, tração 4x4 e muita tecnologia entre os B-SUVs. Conquistar a marca de 700 mil unidades produzidas no Brasil e ser o SUV mais vendido da última década representam muito, pois demonstram toda a força do Jeep Renegade no mercado brasileiro e nos mercados em que o modelo é exportado, como Argentina, Chile e México, por exemplo.

H – Setor Portuário

O setor portuário brasileiro encerra 2025 com desempenho robusto, consolidando uma trajetória de crescimento sustentado e reforçando seu papel estratégico na logística nacional e no comércio exterior. Entre janeiro e outubro, os portos do país movimentaram 1,16 bilhão de toneladas, volume 4,03% superior ao registrado no mesmo período de 2024, resultado impulsionado principalmente pelas exportações e pela ampliação da capacidade operacional dos terminais (Agrimídia).